



## Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga mais um número da nova série do Boletim Trimestral de Estatística.

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DREM manifesta o seu reconhecimento agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

<b>Índice</b>	
Síntese	➤ 2
Demografia	➤ 4
Cultura	➤ 5
Mercado de Trabalho	➤ 5
Preços	➤ 7
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤ 9
Energia	➤ 12
Construção e Habitação	➤ 13
Comércio	➤ 15
Transportes	➤ 17
Turismo	➤ 19
Empresas	➤ 21
Sector Monetário e Financeiro	➤ 22
Notas Explicativas, Conceitos e Siglas	➤ 25

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 22 de setembro 2015 – data de divulgação.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*

## Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira												Portugal
		1T13	2T13	3T13	4T13	2013	1T14	2T14	3T14	4T14	2014	1T15	2T15	2T15
<b>Indicadores genéricos</b>														
<b>Mercado de trabalho</b>														
População empregada	Tvh (%)	-7,8	-3,3	0,0	1,8	-2,4	3,6	1,6	3,6	1,7	2,6	2,3	2,3	15
Taxa de desemprego	%	19,8	18,4	17,0	17,0	18,1	16,4	15,7	13,0	15,1	15,0	15,8	13,6	11,9
<b>Inflação (último mês do trimestre)</b>														
Taxa média	%	5,2	4,1	2,9	1,2	1,2	0,0	-0,5	-0,5	-0,5	-0,5	-0,5	-0,4	0,0
Taxa homóloga	%	5,1	2,0	-0,2	0,7	//	-1,7	-0,2	-1,3	-0,9	//	-0,1	0,3	0,8
<b>Dados monetários e financeiros</b>														
Rácio de crédito vencido de: <sup>(a)</sup>														
Sociedades não financeiras	%	14,5	15,1	15,5	16,6	16,6	17,2	19,3	19,9	21,7	21,7	19,1	20,6	16,0
Famílias	%	4,5	4,7	4,9	5,1	5,1	5,3	5,4	5,7	5,9	5,9	6,1	6,0	5,1
Levantamentos + Compras TPA na rede multibanco (valor)	Tvh (%)	-3,6	2,0	1,3	5,9	1,5	6,3	1,1	3,1	-0,1	2,5	0,7	4,9	5,3
<b>Empresas</b>														
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	Nº	39	-143	-35	-70	-209	-1	-54	15	-8	-48	130	170	4 872
<b>Indicadores setoriais</b>														
<b>Agricultura e pesca</b>														
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	5,0	-12,8	-17,8	14,2	-6,5	22,4	36,3	14,6	3,8	18,0	-7,6	-12,0	x
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	-1,6	-21,2	-18,2	2,8	-13,9	18,1	75,3	79,7	2,4	52,9	12,1	-18,2	6,6
<b>Energia</b>														
Consumo de energia elétrica <sup>(b)</sup>	Tvh (%)	-6,8	-6,4	-5,1	-0,6	-4,7	1,5	2,3	1,4	0,1	1,3	-0,3	-0,1	0,9
Introd. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	-12,7	7,5	0,1	0,1	-1,6	-0,6	1,2	2,0	3,0	1,4	0,5	-0,9	x
<b>Construção</b>														
Edifícios licenciados	Nº	63	72	76	52	263	60	49	54	46	209	65	45	3 656
Vendas de cimento	Tvh (%)	-15,1	41,2	38,9	-3,8	10,1	-42,7	11,4	34,9	11,9	1,8	26,1	-46,3	4,1
<b>Transportes</b>														
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	7,1	4,2	8,0	9,5	7,1	6,8	6,3	0,9	3,3	4,0	8,5	2,7	x
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	-7,7	-0,7	7,4	14,4	2,9	-11,2	0,8	-2,7	2,0	-2,6	7,9	-8,8	x
<b>Turismo</b>														
Dormidas nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	9,3	7,2	9,9	11,2	9,3	11,0	2,8	1,0	4,9	4,1	6,9	4,7	5,3
Proveitos totais nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	9,6	7,2	8,6	11,0	8,9	14,8	6,9	4,2	8,6	7,8	9,9	6,9	10,7

(a) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano.

(b) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM.

// - Não aplicável

x - Valor não disponível

## Síntese

Os principais indicadores estatísticos relativos à Região Autónoma da Madeira (RAM) para o 2º trimestre de 2015 mostram melhorias na área do emprego e da criação de empresas e um aumento dos montantes transacionados através da rede Multibanco. Contudo, o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras cresceu no trimestre em análise e os indicadores quer da agricultura, quer da construção mostram uma evolução desfavorável. O aumento do movimento de passageiros nos aeroportos reflete a dinâmica da atividade turística, embora no domínio dos transportes

haja a assinalar a queda no movimento de mercadorias nos portos regionais.

A taxa de desemprego recuou para 13,6%, menos 2,2 pontos percentuais (p.p.) que no trimestre anterior e menos 2,1 p.p. que no período homólogo. A taxa foi superior à nacional em 1,7 p.p..

A taxa de inflação média dos 12 meses anteriores ao mês de junho de 2015 foi de -0,4%, inferior à observada no país (0,0%). Este indicador mantém-se negativo desde abril de 2014.

Os dados de natureza monetária produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM republica mostram que o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras voltou a agravar-se depois da redução no trimestre precedente, fixando-se no final de junho de 2015, em 20,6%. Um ano antes, este indicador era inferior em 1,3 p.p.. Por sua vez, o rácio de crédito vencido nas famílias decresceu ligeiramente face ao trimestre anterior, fixando-se nos 6,0%. De acordo com os dados da SIBS, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático registaram no trimestre em análise um aumento em termos homólogos de 4,9%, variação contudo inferior à observada a nível nacional (5,3%).

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi de +170, saldo este condicionado - tal como no trimestre anterior (+130) - pela constituição de sociedades ligadas ao Centro Internacional de Negócios da Madeira.

No sector da agricultura, a comercialização de banana na primeira venda mantém a tendência de decréscimo (-12,0%) já evidenciada no trimestre anterior. No ramo da avicultura industrial observaram-se tendências distintas na produção de ovos e no abate de frango; enquanto a primeira variável quebrou 8,2% em termos homólogos, a segunda evidenciou um crescimento de 4,6%. No capítulo da pesca, a sazonalidade nas capturas do atum condicionou os resultados, contribuindo fortemente para que as quantidades capturadas e o valor de primeira venda caíssem 34,8% e 18,2%, respetivamente, em termos homólogos.

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade (cuja evolução consiste na melhor aproximação à variação da produção/consumo que

está disponível em termos infra-anuais) diminuiu 0,1% em termos homólogos.

Na área da construção há a salientar a queda abrupta (-46,3%) na comercialização de cimento (primeira venda) no 2º trimestre de 2015, face ao mesmo período do ano anterior, interrompendo a série de quatro trimestres consecutivos com aumentos homólogos.

Por sua vez, o número de edifícios licenciados diminuiu de 49 para 45 entre o 2º trimestre de 2014 e o mesmo período de 2015. O preço por m<sup>2</sup> na avaliação bancária de habitação registou uma variação negativa de 1,4% de março para junho de 2015. A variação entre este mês e o homólogo foi nula.

A comercialização de vinho “Madeira” teve uma queda no 2º trimestre de 2015, observando-se um diminuição nas receitas de primeira venda de 12,8% face ao mesmo período do ano passado, dando continuidade à tendência já manifestada do 1º trimestre.

O movimento de passageiros nos aeroportos da RAM cresceu 2,7% no 2º trimestre de 2015, face ao mesmo trimestre do ano precedente, uma evolução em linha com a patenteada pelo sector do turismo, no qual as dormidas subiram 4,7% e os proveitos totais 6,9%, constatando-se igualmente um crescimento no rendimento médio por quarto (RevPAR). O sector evidencia uma tendência positiva desde o último trimestre de 2012.

Por fim, é de assinalar que no trimestre em referência, o movimento de mercadorias nos portos quebrou 8,8% em termos homólogos.

# Demografia

## Saldo natural

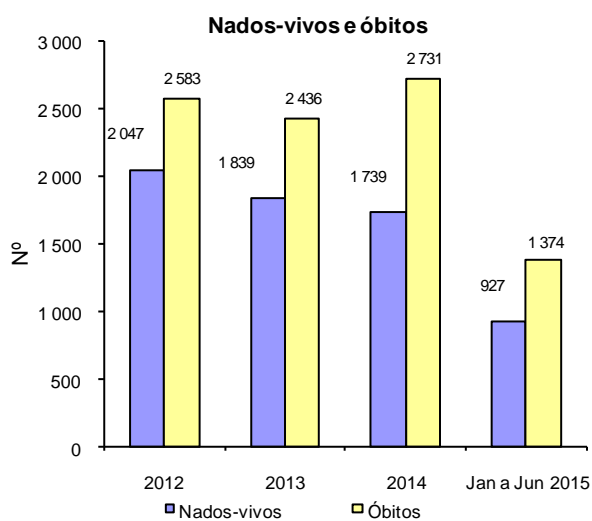
Os resultados provisórios das estatísticas demográficas para o 1º semestre de 2015 indicam um saldo natural negativo de 447 indivíduos. No mesmo período de 2014, o saldo natural havia sido igualmente negativo (-647 indivíduos).

## Nados-vivos

Foram registados 927 nados vivos de mães residentes na RAM (833 no semestre homólogo de 2014), 471 (50,8%) dos quais do sexo masculino.

## Óbitos

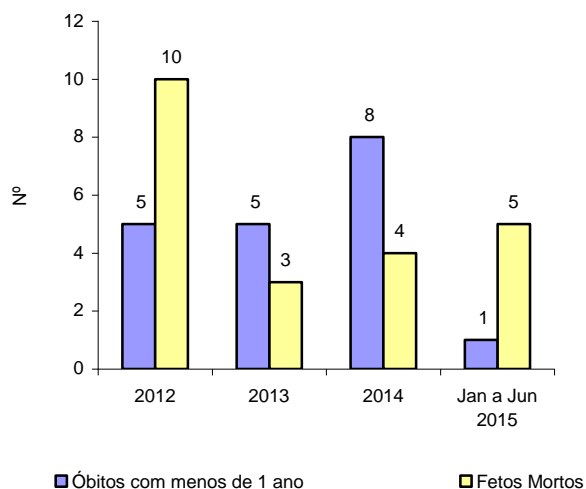
Registaram-se 1 374 óbitos de residentes na RAM (1 480 no 1º semestre de 2014), 647 (47,1%) dos quais do sexo masculino.



## Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

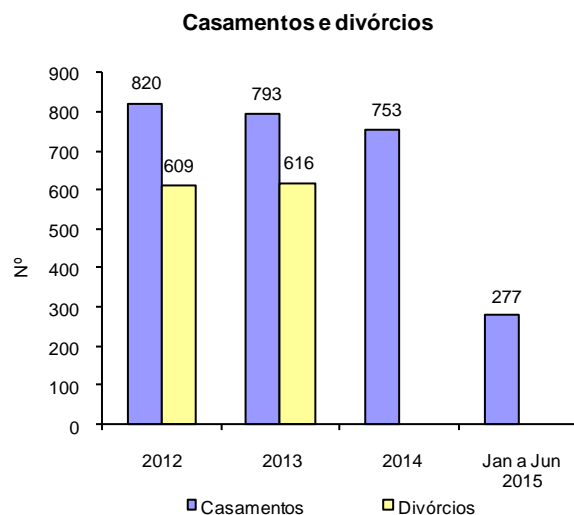
Os dados em referência indicam que no período em análise ocorreu 1 óbito de crianças com menos de 1 ano. Neste mesmo período, foram registados 5 fetos mortos, 2 do sexo masculino.

## Mortalidade Infantil e fetal



## Casamentos

Foram celebrados na Região 277 casamentos, menos 4 que no semestre homólogo de 2014.



## Divórcios

Foram decretados, em 2013, 616 divórcios na RAM, mais 7 que no ano anterior. Até ao momento, não existem dados disponíveis para 2014 e 2015.

## Demografia (Po)

		Valor mensal (Nº)			Acumulado 2015
		Abril 2015	Mai 2015	Junho 2015	
<b>Nados-vivos</b>	HM	151	195	135	927
	H	83	99	62	471
<b>Óbitos</b>	HM	206	193	183	1 374
	H	106	86	92	647
Óbitos de menos de 1 ano	HM	1	0	0	1
	H	1	0	0	1
Fetos mortos	HM	0	2	0	5
	H	0	1	0	2
<b>Saldo natural</b>		-55	2	-48	-447
<b>Casamentos</b>		33	60	59	277

Fonte: INE

Po - Valor provisório

## Cultura

### Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), no primeiro semestre de 2015, contabilizaram-se 7,8 mil sessões de cinema na RAM, significando um acréscimo

de 2,5% face a igual período de 2014. O número de espetadores foi cerca de 128,5 mil, mais 31,5%, relativamente a igual período do ano transato. As receitas de bilheteira, nos seis primeiros meses de 2015, atingiram os 622,8 mil euros, mais 25,7% face ao período homólogo de 2014.

### Cinema

		Trimestre				Acumulado 2015	Variação homóloga (%)		
		2ºT-14	3ºT-14	4ºT-14	1ºT-15 (Po)		2ºT-15 (Po)	2ºT-15	Acumulada 2015
Sessões efetuadas	(Nº)	3 919	4 685	3 785	3 929	3 900	7 829	-0,5	2,5
Espetadores	(10³)	54,1	64,5	54,5	60,0	68,5	128,5	26,6	31,5
Receitas	(10³ €)	270,3	320,3	275,0	298,5	324,3	622,8	20,0	25,7

Fonte: INE/ICA

Po - Valor provisório

## Mercado de Trabalho

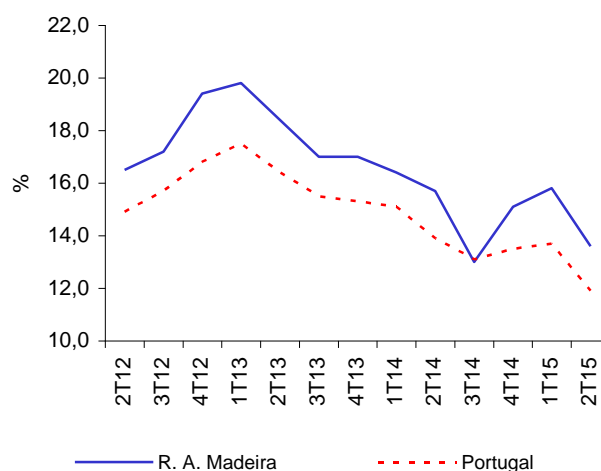
### Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2º trimestre de 2015 indicam uma Taxa de Desemprego na RAM estimada em 13,6%. Este valor é inferior em 2,2 p.p. ao observado no trimestre anterior (15,8%) e inferior em 2,1 p.p., se comparado com o trimestre homólogo de 2014 (15,7%).

Aquela taxa em Portugal fixou-se nos 11,9%, significando quebras, homóloga e trimestral, de 2,0 p.p. e de 1,8 p.p., respetivamente

No trimestre em análise, a taxa de emprego (15 e mais anos) fixou-se nos 51,5%, tendo aumentado 1,4 p.p. relativamente ao trimestre homólogo e 0,7 p.p. face ao anterior. A taxa de emprego das mulheres em idade ativa (47,7%) foi inferior à dos homens (55,9%) em 8,2 p.p..

### Taxa de desemprego



No trimestre em análise, a taxa de desemprego das mulheres (12,1%) foi inferior à dos homens (15,2%) em 3,1 p.p..

A taxa de desemprego da população jovem (15 a 24 anos) foi de 42,2%, continuando acima dos restantes grupos etários: dos 25 a 34 anos (19,3%), dos 35 a 44 anos (10,4%) e 45 e mais anos (8,4%).

### População ativa, empregada e desempregada

Os resultados do Inquérito ao Emprego do 2º trimestre de 2015 mostram que a população ativa residente na RAM, estimada em 131,2 mil pessoas, diminuiu 1,2% (menos 1,7 mil pessoas) face ao trimestre anterior e 0,1% (menos 113 pessoas) quando comparada com o trimestre homólogo de 2014.

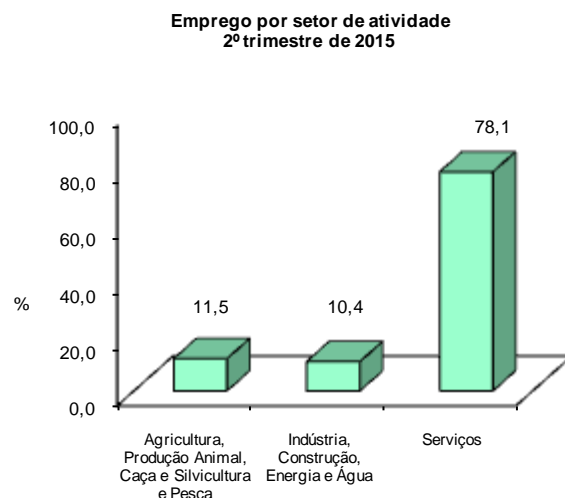
A população empregada na RAM, no 2º trimestre de 2015, foi estimada em 113,3 mil pessoas, o que reflete um acréscimo trimestral de 1,3% (mais 1,4 mil empregados) e homólogo de 2,3% (+2,5 mil empregados).

A estimativa da população desempregada na RAM, no 2º trimestre de 2015, fixou-se em cerca de 17,9 mil pessoas, tendo registado uma diminuição trimestral de 14,6% (menos 3,1 mil pessoas) e homóloga de 12,9% (menos 2,7 mil pessoas).

### Empregados por sector de atividade

No trimestre em estudo e no que respeita à distribuição dos ativos empregados pelos sectores de atividade económica da RAM, o sector com maior peso é o dos “Serviços” (78,1%), seguido da “Indústria,

Construção, Energia e Água” (10,4%) e Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca” (11,5%).



### Emprego

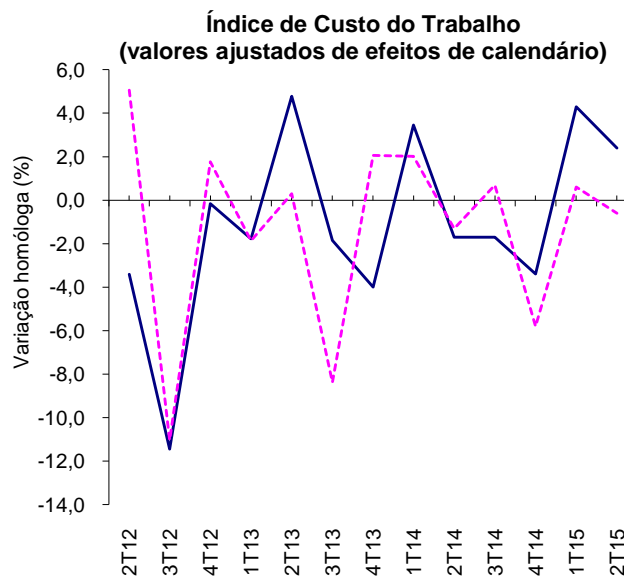
							Variação (%)			
							2ºT-15			
							Homóloga	Trimestral		
			Valor trimestral							
			2ºT-14	3ºT-14	4ºT-14	1ºT-15	2ºT-15			
<b>População total</b>	(Nº)	HM	261 159	260 856	260 560	259 198	258 927	-0,9	-0,1	
		H	121 827	121 632	121 420	120 974	120 847	-0,8	-0,1	
<b>População ativa</b>	(Nº)	HM	131 316	132 188	131 273	132 860	131 203	-0,1	-1,2	
		H	66 110	67 343	65 146	66 492	66 534	0,6	0,1	
<b>População empregada</b>	(Nº)	HM	110 753	115 039	111 408	111 896	113 298	2,3	1,3	
		H	55 565	57 917	54 377	55 653	56 454	1,6	1,4	
<b>Emprego por sector de atividade</b>										
	(Nº)	HM	14 913	16 379	13 201	13 724	13 002	-12,8	-5,3	
	(Nº)	HM	13 287	12 980	13 440	12 080	8 660	-3,6	-2,9	
	(Nº)	HM	82 553	85 680	84 767	86 091	4 341	-26,8	-9,7	
<b>População desempregada</b>	(Nº)	HM	20 563	17 149	19 866	20 964	17 905	-12,9	-14,6	
		H	10 545	9 425	10 769	10 839	10 080	-4,4	-7,0	
<b>Taxa de atividade (15 e mais anos)</b>	(%)	HM	59,5	59,8	59,4	60,4	59,6	0,1 p.p.	-0,8 p.p.	
		H	65,3	66,5	64,3	65,8	65,8	0,5 p.p.	0,0 p.p.	
		M	54,5	54,2	55,2	55,7	54,3	-0,2 p.p.	-1,4 p.p.	
<b>Taxa de desemprego</b>	(%)	HM	15,7	13,0	15,1	15,8	13,6	-2,1 p.p.	-2,2 p.p.	
		H	16,0	14,0	16,5	16,3	15,2	-0,8 p.p.	-1,1 p.p.	
		M	15,4	11,9	13,8	15,3	12,1	-3,3 p.p.	-3,2 p.p.	

Fonte: DREM, Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira

## Índice de Custo do Trabalho

No 2º trimestre de 2015, o Índice de Custo do Trabalho corrigido dos dias úteis registou um decréscimo de -0,6%, em relação ao mesmo período de 2014. No trimestre anterior, este índice havia registado uma variação de igual valor, porém positiva, de 0,6%. A redução de 0,6% resultou do efeito conjugado das variações, igualmente negativas, observadas nos “Custos salariais” (-0,2%) e nos “Outros custos” (-2,4%).

No País, este indicador registou um acréscimo homólogo de 2,4%: 2,8% na componente “Custos salariais” e 0,7% nos “Outros custos”.



## Índice de Custo do Trabalho (Base 100=2008)

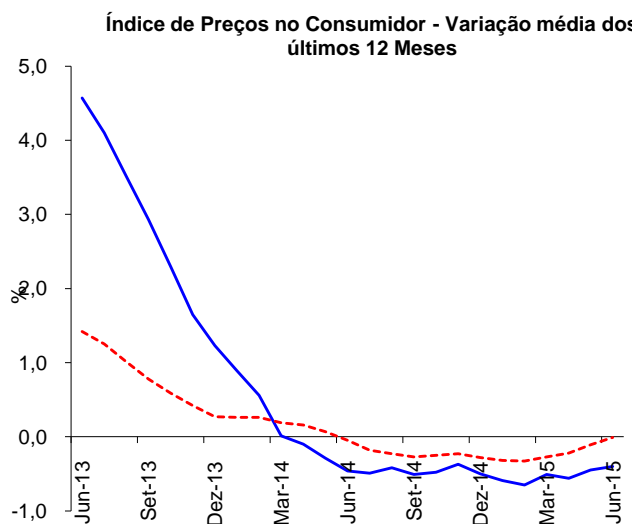
	Variação homóloga (%)				
	2Tº-14	3Tº-14	4Tº-14	1Tº-15	2Tº-15
<b>Índice de Custo do Trabalho – excluindo a Administração Pública</b> (valores corrigido dos dias úteis)					
<b>Total Nacional (B a S)</b>	-1,7	-1,7	-3,4	4,3	2,4
Custos salariais	-1,5	-1,5	-3,6	4,7	2,8
Outros custos	-2,5	-2,4	-2,5	2,9	0,7
<b>Total R. A. Madeira (B a S)</b>	-1,3	0,7	-5,8	0,6	-0,6
Custos salariais	-1,2	1,1	-4,3	1,4	-0,2
Outros custos	-1,4	-0,7	-11,3	-2,4	-2,4

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho (ICT)

## Preços

### Variação média dos últimos 12 meses

Em junho de 2015, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi de -0,4%, valor inferior ao registado no mês anterior em 0,1 p.p.. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de 0,1%, igual ao valor registado no mês anterior.



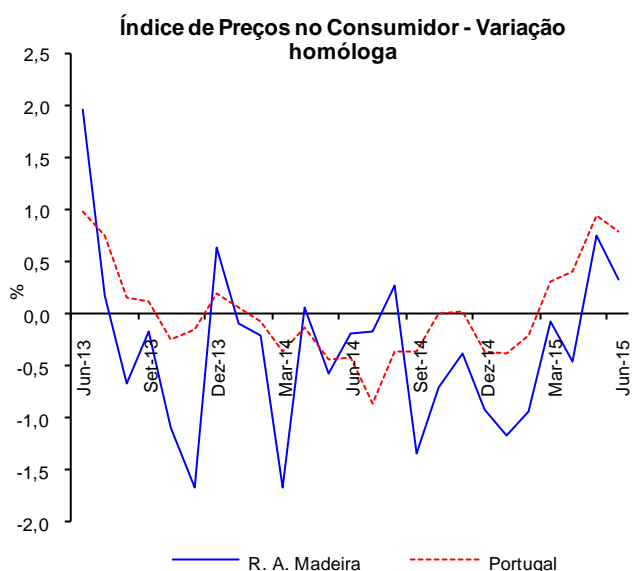
As maiores variações negativas ocorreram nas classes “Lazer, recreação e cultura” (-1,9%), “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” (-1,6%) e “Saúde” com -1,3%. Em sentido inverso, as classes “Comunicações” (+2,2%) e “Bebidas alcoólicas e tabaco” (+1,6%) registaram as maiores variações positivas.

No País, o valor daquela taxa foi nula, ou seja, 0%, valor superior ao observado no mês anterior em 0,1 p.p..

### Varição homóloga

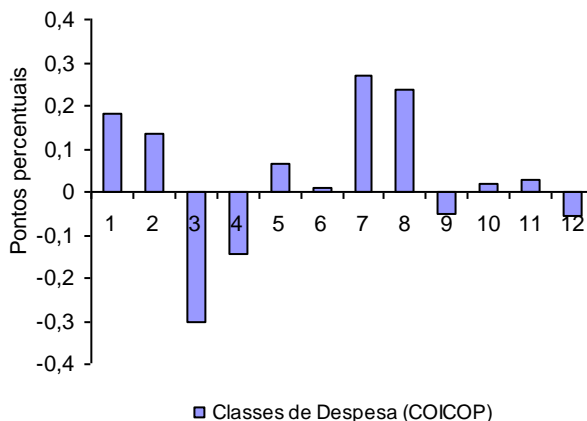
A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (junho de 2015 face a junho de 2014) foi de 0,3%, valor inferior em 0,5 p.p. ao registado em maio de 2015.

A classe das “Comunicações” foi a que registou a maior subida, 5,3%, seguida das “Bebidas alcoólicas e tabaco”, com 2,8%. Por outro lado, as maiores quebras ocorreram no “Vestuário e calçado” (-4,2%) e na classe da “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” (-1,8%).



A classe do “Vestuário e calçado” foi a que mais contribuiu (-0,3 p.p.) para a formação da taxa de variação homóloga.

Contribuição das classes de despesa para a variação homóloga, junho de 2015



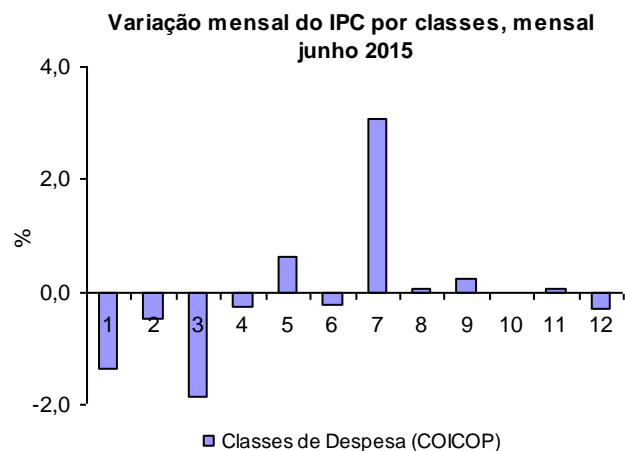
A nível nacional, a taxa de variação homóloga, em junho, foi de 0,8%, inferior em 0,2 p.p. ao registado no mês anterior.

### Varição mensal

A nível mensal, a variação dos preços, em junho de 2015, foi de 0,1% (0,5% em maio de 2015). Analisando por classes de despesa, verificou-se que a classe dos “Transportes” apresentou a maior variação, +3,1%.

Em junho de 2015, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, foi inferior em 0,4% ao registado no mês anterior (em maio de 2015 esta variação foi nula).

A nível nacional, a taxa de variação mensal foi de -0,1% (0,4% em maio de 2015).





## Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)				Índice Junho 2015	Variação junho (%)	
	Março 2015	Abril 2015	Maió 2015	Junho 2015		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-0,85	-0,05	0,56	-1,36	97,655	0,79	-1,55
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	1,13	1,21	0,16	-0,48	125,387	2,84	1,56
3 - Vestuário e calçado	20,08	0,26	0,09	-1,86	96,309	-4,22	-0,93
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	-0,36	0,16	0,00	-0,25	102,094	-1,80	0,09
5 - Acessórios, equipamento doméstico, e manutenção corrente da habitação	-0,80	0,37	-0,58	0,63	98,860	1,00	-0,04
6 - Saúde	-0,14	-0,02	0,12	-0,22	97,624	0,11	-1,32
7 - Transportes	7,62	-1,99	1,66	3,08	103,479	1,54	0,66
8 - Comunicações	0,38	0,09	0,02	0,05	107,71	5,28	2,21
9 - Lazer, recreação e cultura	-0,49	0,02	1,00	0,23	98,286	-0,89	-1,87
10 - Educação	0,00	0,00	0,00	0,00	103,911	0,92	0,90
11 - Restaurantes e hotéis	0,41	0,48	-0,22	0,06	103,337	0,47	0,60
12 - Bens e serviços diversos	0,48	0,36	0,09	-0,31	99,550	-0,66	-1,15
<b>Total</b>	<b>2,25</b>	<b>-0,18</b>	<b>0,45</b>	<b>0,05</b>	<b>101,272</b>	<b>0,33</b>	<b>-0,40</b>
<b>Total exceto habitação</b>	<b>2,34</b>	<b>-0,18</b>	<b>0,46</b>	<b>0,07</b>	<b>101,381</b>	<b>0,37</b>	<b>-0,39</b>

Fonte: DREM, Índice de Preços no Consumidor

## Agricultura, Produção Animal e Pesca

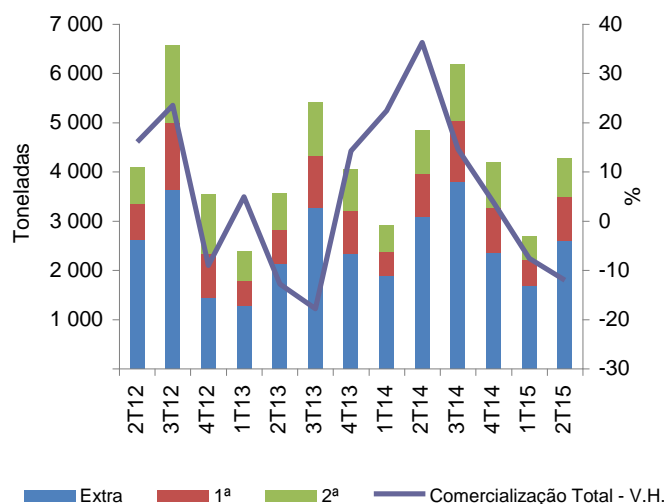
### Comercialização de banana

Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRADR), no 2º trimestre de 2015 foram comercializadas 4 275,7 toneladas de banana, menos 582,3 toneladas que no período homólogo de 2014. Daquele total 82,6% teve como destino a exportação.

Esta quebra de 12,0% deveu-se à redução homóloga na comercialização de banana das categorias extra (-15,8%) e de 2ª (-11,7%), sendo que a banana de 1ª categoria teve um acréscimo de 1,0%. Em termos do 1º semestre de 2015, a redução na comercialização de banana foi de 10,3%.

No trimestre em referência, junho foi o único mês no qual se observou um crescimento homólogo (+3,4%) e aquele com maior volume de comercialização de banana (1 991,7 toneladas). Maio foi o mês onde se registou a maior quebra (-26,3%).

**Comercialização de banana**



## Comercialização de banana

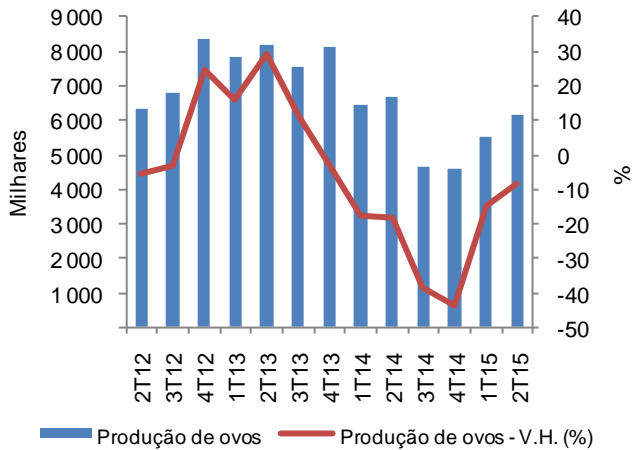
		Valor mensal (ton)			Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		Abril 2015	Mai 2015	Junho 2015		2ºT-15	Acumulada 2015
<b>Banana</b>							
Total comercializado	Total	1 048,0	1 236,0	1 991,7	6 974,9	-12,0	-10,3
	Extra	556,1	748,8	1 295,0	4 280,9	-15,8	-13,9
	1ª	250,7	252,8	383,7	1 419,2	1,0	3,8
	2ª	241,1	234,3	313,0	1 274,8	-11,7	-11,3
Exportada	Total	795,0	1 002,6	1 734,3	5 647,8	-15,6	-12,7
	Extra	412,4	612,3	1 145,4	3 504,8	-19,4	-16,2
	1ª	228,1	234,9	352,5	1 294,0	2,1	4,7
	2ª	154,5	155,4	236,3	849,0	-21,2	-19,1
Vendida no mercado regional	Total	252,9	233,4	257,5	1 327,1	10,6	1,1
	Extra	143,7	136,5	149,6	776,2	9,3	-2,1
	1ª	22,6	17,9	31,2	125,1	-9,9	-5,1
	2ª	86,6	78,9	76,7	425,8	21,2	9,9

Fonte: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

### Avicultura

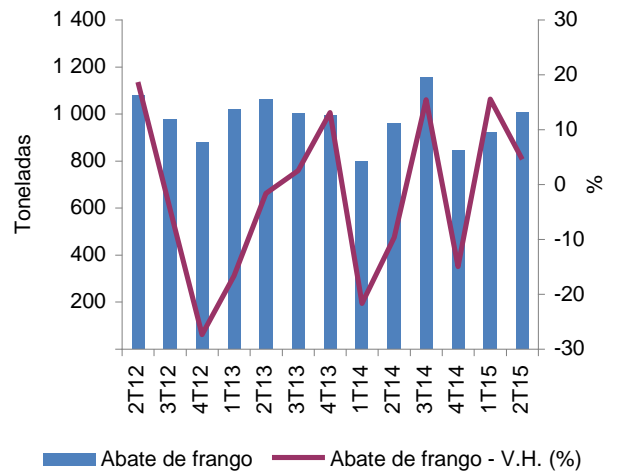
No 2º trimestre de 2015, a produção de ovos rondou os 6,1 milhões de unidades, diminuindo 8,2% em termos homólogos. Para o 1º semestre deste ano, a redução foi de 11,4%.

**Produção de ovos**



Entre abril e junho de 2015, o abate de frango cresceu 4,6% face ao período correspondente do ano anterior, totalizando 1 004,5 toneladas. A variação homóloga do 1º semestre foi de 9,5%.

### Abate de frango



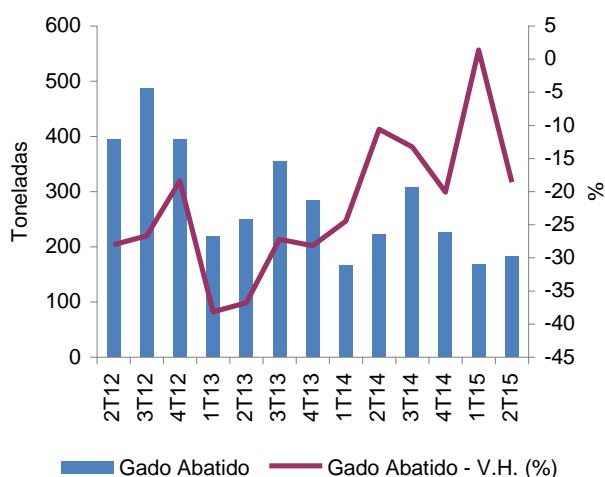
### Recolha de leite de vaca

No 2º trimestre de 2015, o leite de vaca recolhido atingiu os 394,2 milhares de litros, +1,7% que no trimestre homólogo. Os valores acumulados até ao 1º semestre de 2015 são semelhantes aos dos primeiros seis meses de 2014.

### Gado abatido

No que respeita ao gado abatido constatou-se, no 2º trimestre uma queda homóloga de 18,6%, não ultrapassando aquela variável, as 181,4 toneladas. A variação homóloga acumulada do 1º semestre foi de -10,1%.

### Gado abatido e aprovado para consumo



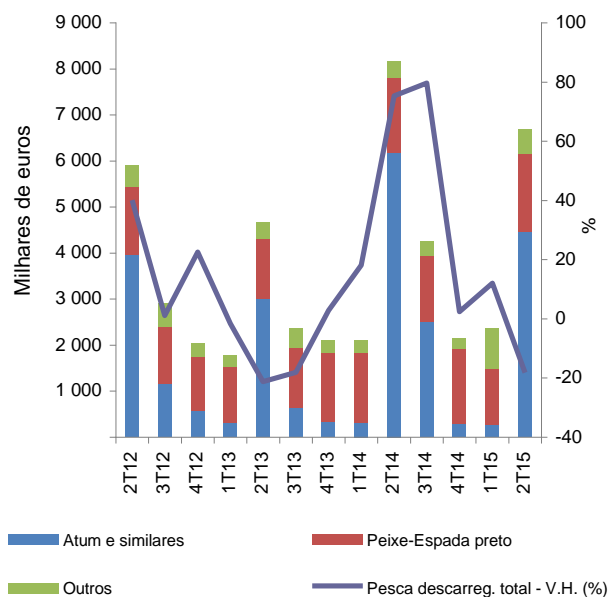
### Pesca

No domínio da pesca, o 2º trimestre de 2015 caracterizou-se por reduções homólogas tanto nas quantidades capturadas de pescado (-34,8%, cifrando-se o total do referido trimestre em 2 650,2 toneladas) como no valor de primeira venda (-18,2%, sendo o total de 6,7 milhões de euros entre abril e junho de 2015). Foi a redução nas capturas de atum e similares – que em 2014 atingiu valores excecionalmente elevados – que essencialmente determinou as variações globais deste trimestre. Com efeito, a quantidade capturada de atum e similares desceu 41,5% e o valor associado 27,9%. Por sua vez, a captura de peixe-espada preto diminuiu 19,2% enquanto o valor de primeira venda subiu 2,9%. Nestes dados fornecidos pela Direção

Regional de Pescas realce ainda para o crescimento nas capturas de cavala (+36,8%), embora as receitas de primeira venda desta espécie tenham caído 11,9%.

No que se refere ao 1º semestre de 2014 as diminuições nas capturas e no valor de primeira venda atingiram, respetivamente, os 27,3% e os 12,0%.

### Pesca descarregada (valor)



### Produção animal e pesca

		Valor mensal			Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		Abril 2015	Mai 2015	Junho 2015		2ºT-15	Acumulada 2015
<b>Avicultura</b>	Ovos (10 <sup>3</sup> )	2 426,4	2 019,7	1 696,2	11 654,8	-8,2	-11,4
	Frango (ton)	389,9	299,7	314,9			
<b>Leite de vaca</b>	(10 <sup>3</sup> litros)	126,6	137,1	130,5	741,7	1,7	0,0
<b>Gado abatido</b>	Total (ton)	54,8	50,1	76,4	348,5	-18,6	-10,1
	Bovinos (ton)	54,8	49,9	76,1			
<b>Pesca descarregada</b>	Total (ton)	380,6	1 311,5	958,1	3 464,2	-34,8	-27,3
	(10 <sup>3</sup> €)	1 133,7	3 160,3	2 384,0			
	Peixe-Espada preto (ton)	166,1	133,0	167,1	1 014,5	-19,2	-1,7
	(10 <sup>3</sup> €)	620,6	454,7	617,0			
	Atum e similares (ton)	103,4	1 100,0	711,1	1 972,8	-41,5	-40,8
	(10 <sup>3</sup> €)	322,6	2 572,2	1 554,6			
	Cavala (ton)	24,6	17,7	16,8	122,0	36,8	51,9
	(10 <sup>3</sup> €)	14,6	10,2	15,8			
	Chicharro (ton)	58,1	35,8	22,5	234,0	9,5	5,3
	(10 <sup>3</sup> €)	47,0	20,2	21,2			
Outros (ton)	28,4	25,0	40,5	120,8	46,1	24,1	
(10 <sup>3</sup> €)	128,9	103,0	175,5				

Fonte: DREM e Direção Regional das Pescas

# Energia

## Introdução no consumo de combustíveis

Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, nos primeiros seis meses de 2015, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) na RAM aproximou-se dos 65,0 milhões de litros, valor inferior ao do mesmo semestre do ano precedente em 0,2%. A procura de gasóleo rodoviário cresceu 0,1%, tendo-se introduzido 45,5 milhões de litros deste combustível no referido período.

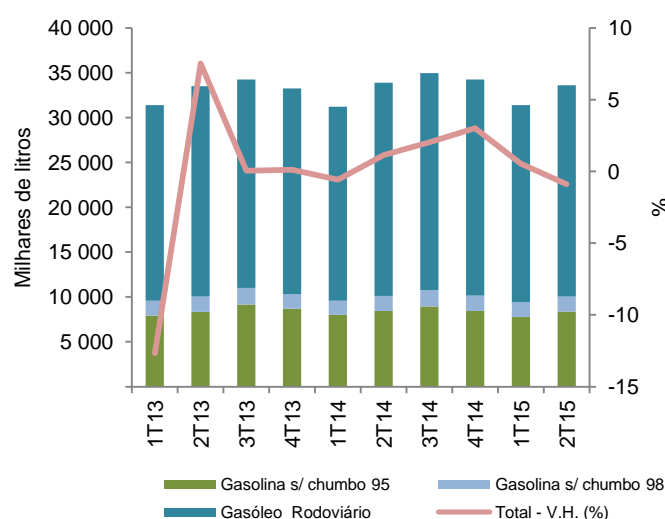
No que se refere às gasolinas, observou-se que a de 95 octanas apresentou uma diminuição homóloga de 2,2%, enquanto a de 98 octanas registou um aumento de 5,2%. No 1º semestre de 2015, as introduções no consumo de gasolina de 95 e da de 98 octanas foram de 16,1 e 3,4 milhões de litros, respetivamente.

Reduzindo o âmbito da análise ao 2º trimestre de 2015, observa-se que neste período, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) não ultrapassou os 33,6 milhões de litros, valor inferior ao do período homólogo em 0,9%. No referido trimestre, a procura de gasóleo rodoviário foi de 23,5 milhões de litros (-1,1% face ao mesmo trimestre de 2014). Nas gasolinas observou-se uma redução na de 95 octanas (-0,9%) e um aumento na de 98 octanas (+2,3%), contabilizando-se nos meses de abril a junho de 2015 introduções no consumo de 8,4 e 1,7 milhões de litros, respetivamente.

No 2º trimestre de 2015, o preço médio do gasóleo rodoviário fixou-se em 1,203€, inferior ao registado no período homólogo (1,335€), mas superior ao do trimestre anterior (1,152€).

A tendência observada na gasolina de 95 octanas foi semelhante. No 2º trimestre do corrente ano, o preço médio foi de 1,547€, inferior em 0,113€ ao verificado no período correspondente do ano transato e superior em 0,105€ ao observado no primeiro trimestre de 2015.

Introdução no consumo de combustíveis



Introdução no consumo de combustíveis

		Valor trimestral					Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		2ºT-14	3ºT-14	4ºT-14	1ºT-15	2ºT-15		2ºT-15	Acumulada 2015
Butano	(ton)	1 831	1 680	1 836	1 721	921	2 642	-49,7	-24,4
Propano	(ton)	2 390	3 122	3 136	4 760	3 945	8 706	65,1	19,8
Gasolina s/ chumbo 95	(milhares de litros)	8 455	8 944	8 435	7 748	8 375	16 123	-0,9	-2,2
	(€)	1,660	1,677	1,590	1,442	1,547	1,495	-6,8	-9,4
Gasolina s/ chumbo 98	(milhares de litros)	1 653	1 829	1 715	1 690	1 690	3 381	2,3	5,2
Gasóleo rodoviário	(milhares de litros)	23 787	24 187	24 111	21 946	23 531	45 477	-1,1	0,1
	(€)	1,335	1,333	1,270	1,152	1,203	1,178	-9,9	-12,3

Fonte: Alfândega do Funchal

## Produção de energia elétrica

A produção de eletricidade, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM) diminuiu 0,2% no 1º semestre de 2015, em termos homólogos.

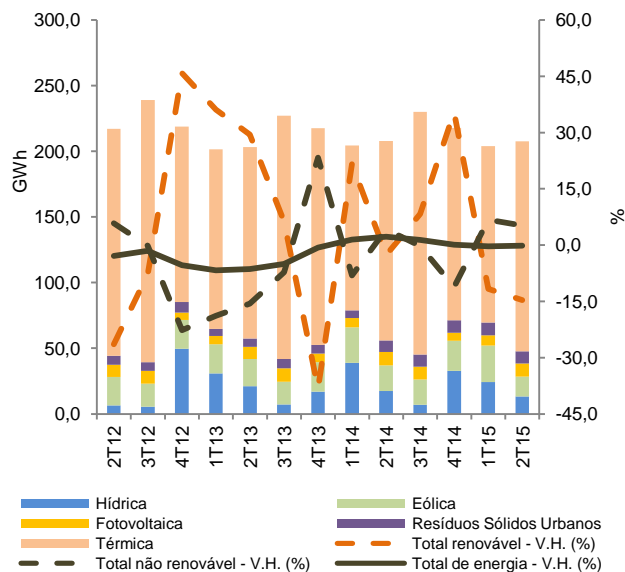
Analisando o *mix* de produção da energia elétrica emitida no período em referência - cujo total rondou os

411,4 Gigawatt hora (Gwh) - observamos que, comparativamente ao período de janeiro a junho de 2014, assistiu-se a uma menor preponderância da fonte hídrica e eólica na produção de energia (-33,4% e -7,8%, respetivamente, face ao período homólogo) em detrimento das outras fontes. Aquela quebra foi essencialmente compensada pelo aumento verificado na energia de origem térmica (+5,9%). Por esta razão,

a fatia da energia total emitida com recurso a fonte térmica passou de 67,3% no 1º semestre de 2014 para 71,5% no semestre em referência.

De referir por fim que a evolução da emissão de energia elétrica no 2º trimestre de 2015 – no qual se verificou uma redução de 0,1% face ao período homólogo - contribuiu para a queda observada na primeira metade do ano, já atrás referenciada.

**Emissão de energia elétrica por origem**



**Produção de energia elétrica <sup>(1)</sup>**

	Valor trimestral (Gwh)					Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
	2ºT-14	3ºT-14	4ºT-14	1ºT-15	2ºT-15		2ºT-15	Acumulada 2015
<b>Total</b>	207,8	230,1	217,8	203,9	207,5	411,4	-0,1	-0,2
Hídrica	17,4	7,0	32,8	24,2	13,4	37,6	-23,2	-33,4
Eólica	19,6	19,1	22,9	27,9	15,1	43,0	-23,2	-7,8
Fotovoltaica	10,2	9,9	6,0	7,6	10,0	17,7	-1,6	2,4
Resíduos Sólidos Urbanos	8,7	9,3	9,4	9,8	9,3	19,1	6,5	32,4
Térmica	151,9	184,8	146,6	134,2	159,8	294,0	5,2	5,9

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.

<sup>(1)</sup> exclui os autoconsumos

## Construção e Habitação

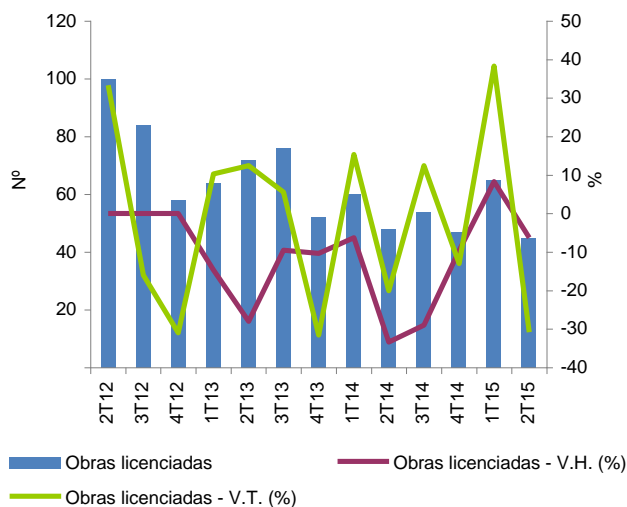
### Obras licenciadas

No 1º semestre de 2015, os indicadores utilizados na avaliação do investimento em construção na RAM revelam uma recuperação ligeira do sector, resultado do aumento das licenças de construção concedidas.

Nos seis primeiros meses de 2015, foram licenciados 110 edifícios, traduzindo-se num aumento de 1,9% face ao mesmo período de 2014.

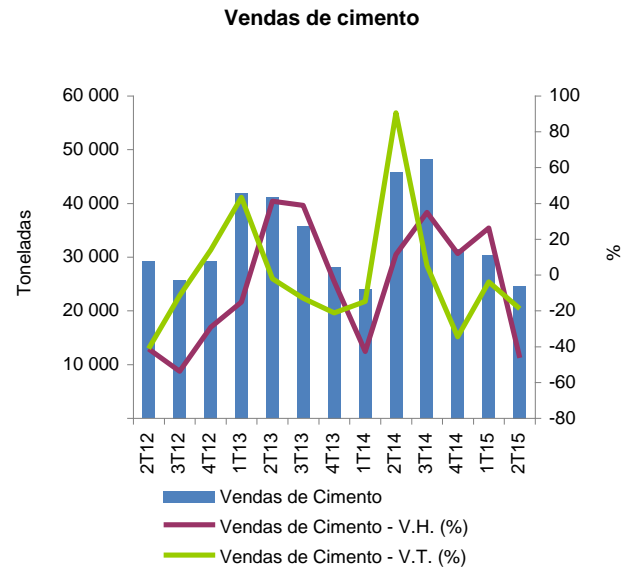
Das obras de edificação e demolição licenciadas, 60,9% correspondem a construções novas (67), das quais 70,1% têm como destino a habitação familiar (47). Estas obras originaram o licenciamento de 52 fogos em construções novas para a habitação familiar, mais 6,1% que no período homólogo de 2014.

**Obras licenciadas**



## Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as vendas de cimento, durante o 1º semestre de 2015, ascenderam a 54,9 mil toneladas, refletindo um decréscimo de 21,4% face ao mesmo período de 2014. Relativamente ao 1º trimestre de 2015, observou-se também uma diminuição de 46,3%.



## Construção

		Valor mensal			Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		Abril 2015	Mai 2015	Junho 2015		2ºT-15	Acumulada 2015
<b>Obras licenciadas (Pe)</b>							
Número de edifícios	(Nº)	14	17	14	110	-6,3	1,9
em construções novas	(Nº)	8	15	9	67	28,0	24,1
para habitação familiar	(Nº)	5	9	6	47	-4,8	6,8
Fogos	(Nº)	6	10	6	52	-12,0	6,1
<b>Vendas de cimento</b>	(ton)	8 632	8 045	7 907	54 873	-46,3	-21,4

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIU) e Vendas de Cimento.

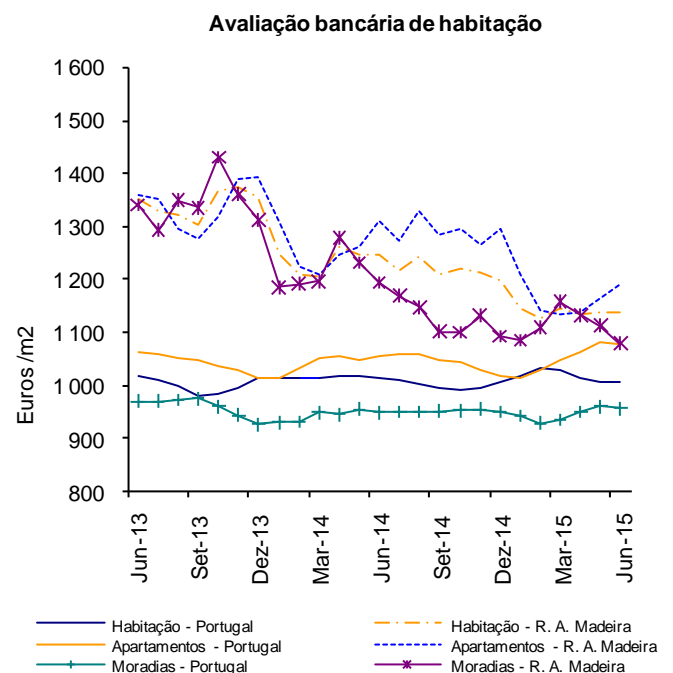
Pe - Valor preliminar

## Avaliação bancária de habitação

Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos a junho de 2015 mostram que o valor médio da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 145 euros/m<sup>2</sup>, inferior em 2,1% ao do mês precedente. Face ao mês homólogo o valor manteve-se inalterado.

No país, as variações foram, pela mesma ordem, de +0,4% e +2,4%, fixando-se o valor médio de avaliação bancária no mês em referência em 1 030 euros/m<sup>2</sup>.

Nos apartamentos, o valor médio de avaliação na RAM foi de 1 214 euros/m<sup>2</sup> (-2,0% comparativamente a maio de 2015 e +7,1% face ao mês homólogo) enquanto nas moradias rondou os 1 088 euros/m<sup>2</sup> (traduzindo uma desvalorização de 0,9% face ao mês anterior e um decréscimo de 6,0% em comparação com junho de 2014).



## Avaliação bancária de habitação

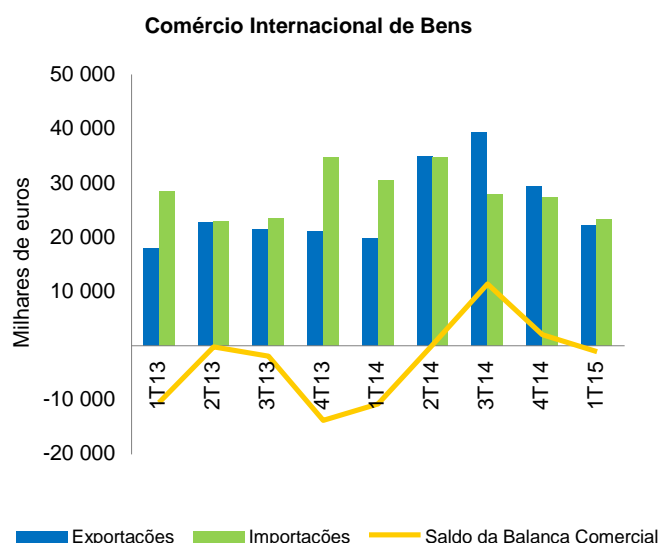
	Valor mensal (euros/m <sup>2</sup> )			Variação junho (%)	
	Abril 2015	Mai 2015	Junho 2015	Mensal	Homóloga
Habitação - Portugal	1 016	1 026	1 030	0,4	2,4
Habitação - R. A. Madeira	1 153	1 169	1 145	-2,1	0,0
Apartamentos - Portugal	1 064	1 075	1 078	0,3	2,9
Apartamentos - R. A. Madeira	1 202	1 239	1 214	-2,0	7,1
Moradias - Portugal	937	943	951	0,8	1,8
Moradias - R. A. Madeira	1 092	1 098	1 088	-0,9	-6,0

Fonte: INE

## Comércio

### Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares referentes ao 1º trimestre de 2015, o saldo da balança comercial da RAM com o exterior atingiu um défice de 1,1 milhões de euros, refletindo uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 95,3%. No 1º trimestre de 2014, o saldo entre exportações e importações havia sido negativo em 10,7 milhões de euros e a taxa de cobertura tinha-se fixado nos 64,9%.



### Comércio Internacional

	Trimestre					Acumulado 2015 (Pe)	Variação homóloga (%)	
	1ºT-14 (Pe)	2ºT-14 (Pe)	3ºT-14 (Pe)	4ºT-14 (Pe)	1ºT-15 (Pe)		1ºT-15	Acumulada
<b>Comércio Internacional de bens</b>								
Importação (10 <sup>3</sup> €)	30 589	34 895	28 050	27 415	23 288	23 288	-23,9	-23,9
Exportação (10 <sup>3</sup> €)	19 844	35 071	39 422	29 459	22 196	22 196	11,9	11,9
Saldo da Balança Comercial (10 <sup>3</sup> €)	-10 745	176	11 371	2 044	-1 092	-1 092	//	//
<b>Comércio Intra-UE de bens</b>								
Chegada (10 <sup>3</sup> €)	26 705	22 662	24 939	24 847	20 495	20 495	-23,3	-23,3
Expedição (10 <sup>3</sup> €)	4 258	9 612	5 882	5 520	3 855	3 855	-9,4	-9,4
Saldo (10 <sup>3</sup> €)	-22 447	-13 050	-19 058	-19 327	-16 640	-16 640	//	//
<b>Comércio Extra-UE de bens</b>								
Importação (10 <sup>3</sup> €)	3 884	12 233	3 111	2 569	2 793	2 793	-28,1	-28,1
Exportação (10 <sup>3</sup> €)	15 587	25 459	33 540	23 939	18 341	18 341	17,7	17,7
Saldo (10 <sup>3</sup> €)	11 703	13 226	30 429	21 370	15 547	15 547	//	//

Fonte: DREM

// - Não aplicável  
Pe - Valor preliminar

### Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

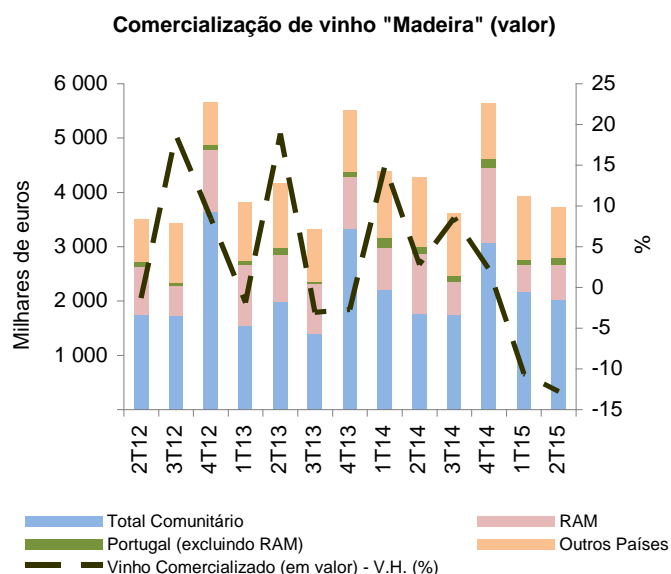
Os dados provenientes do IVBAM, I.P. mostram que a comercialização de vinho generoso “Madeira” rondou os 740 mil litros no 2º trimestre de 2015, o que se

traduziu em receitas de primeira venda de 3,7 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo registaram-se decréscimos de 6,4% na quantidade e de 12,8% no valor, dando continuidade à tendência já negativa evidenciada no 1º trimestre deste ano.

Os aumentos robustos observados no mercado comunitário (de 13,5% nas quantidades e de 14,7% nas receitas) não evitaram o desempenho desfavorável verificado no 2º trimestre de 2015, determinado pelas tendências contrárias nos mercados regional (que registou quebras de 38,7% e 40,8% em volume e valor, respetivamente) e extracomunitário (-24,3% na quantidade e -26,8% no valor).

Analisando a informação do 1º semestre de 2015 observa-se que a evolução em termos homólogos foi globalmente negativa, com reduções de 7,4% nas quantidades e de 11,7% no valor de primeira venda. Estas descidas são comuns a dois agrupamentos de mercados - nacional (-33,6% e -37,5% na quantidade e valor, respetivamente) e extracomunitário (-11,7% e -16,2% pela mesma ordem). Por sua vez, o mercado comunitário apresentou, no mesmo período, aumentos homólogos de 2,0% nas quantidades e de 5,4% no valor.

Na desagregação por países, são de realçar os crescimentos das vendas para dois dos principais mercados externos - França (15,1% em quantidade e 13,9% em valor) e Grã-Bretanha (15,4% e 21,7%, pela mesma ordem). Contudo, as variações de sentido negativo são a regra, destacando-se as reduções nas vendas para a Alemanha (-16,0% em volume e -11,2% em valor) e E.U.A. (-28,3% e -31,2%, por idêntica ordem). Na comercialização de vinho "Madeira" realizada na Região registaram-se diminuições muito significativas de 36,2% nas quantidades e de 38,4% no valor. As exportações para o Continente também se reduziram em 14,5% no volume e 32,5% nas receitas geradas.



Por sua vez, a comercialização de bordados, tapeçarias e artigos de guarnição no 1º semestre de 2015 representou uma receita de cerca de 462 milhares de euros, +15,6% que em igual período de 2014. O impulso para esta evolução positiva proveio do aumento das vendas no mercado externo (+46,4%).

No que respeita ao 2º trimestre de 2015, o incremento na receita da comercialização deste tipo de artigos foi de 25,9%.

#### Comercialização de vinho "Madeira" e de bordados

		Valor trimestral					Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		2ºT-14	3ºT-14	4ºT-14	1ºT-15	2ºT-15		2ºT-15	Acumulada 2015
<b>Vinho "Madeira" comercializado</b>									
Total	(10 <sup>3</sup> l)	819	790	708	751	740	1 490	-6,4	-7,4
	(10 <sup>3</sup> €)	4 394	4 276	3 607	3 926	3 729	7 654	-12,8	-11,7
Mercado nacional	(10 <sup>3</sup> l)	126	166	102	88	106	194	-36,1	-33,6
	(10 <sup>3</sup> €)	965	1 229	705	603	767	1 370	-37,6	-37,5
Mercado internacional	(10 <sup>3</sup> l)	693	624	606	662	633	1 296	1,5	-1,6
	(10 <sup>3</sup> €)	3 429	3 047	2 903	3 323	2 961	6 284	-2,8	-3,0
<b>Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição</b>									
Total	(kg)	841	697	758	822	961	1 783	37,8	15,9
	(10 <sup>3</sup> €)	218	182	187	233	229	462	25,9	15,6
Mercado regional	(kg)	428	532	511	473	464	938	-12,8	-2,4
	(10 <sup>3</sup> €)	90	133	113	105	98	202	-26,6	-9,3
Mercado externo	(kg)	412	165	247	348	497	845	201,4	46,4
	(10 <sup>3</sup> €)	127	49	74	128	131	259	168,6	47,1

Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P.



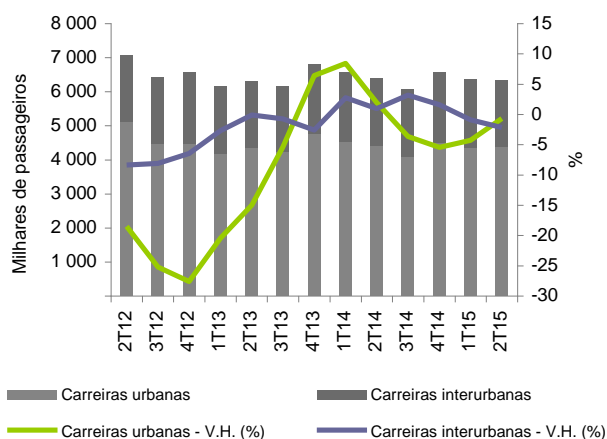
# Transportes

## Transportes terrestres

De acordo com os dados apurados pela DREM, os transportes coletivos de passageiros por meio de autocarro registaram no 1.º semestre de 2015 uma variação negativa de 2,2% nos passageiros transportados. Nos urbanos, foram transportados 8,7 milhões de passageiros entre janeiro e junho de 2015, -2,5% em comparação com o período homólogo. Nos interurbanos, a diminuição foi de 1,5%, contabilizando-se 4,0 milhões de passageiros transportados.

No que se refere ao 2º trimestre, as variações homólogas também foram negativas. A redução no transporte urbano foi de 0,7% e no interurbano de 2,1%, com a diminuição no geral a atingir os 1,1%.

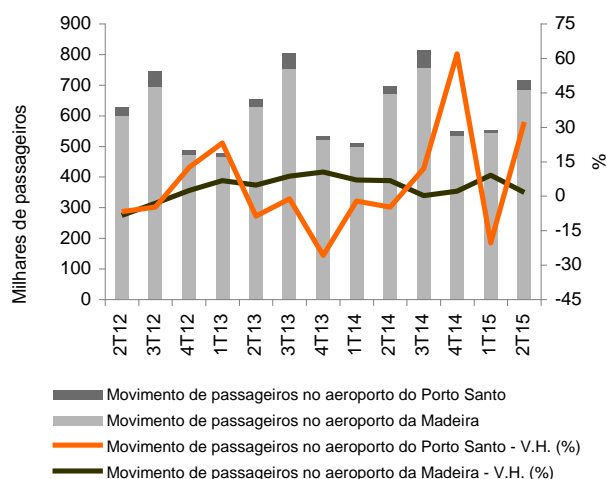
**Passageiros transportados em carreiras regulares**



## Transportes aéreos

No que diz respeito aos transportes aéreos, é de referir que os aeroportos da RAM registaram no 1º semestre de 2015 um movimento de 1,3 milhões de passageiros, +5,1% que no mesmo período do ano passado. No aeroporto do Porto Santo, o movimento de passageiros entre janeiro e junho de 2015 teve um crescimento de 16,5%, superior ao observado no aeroporto da Madeira, onde o incremento foi de 4,8%. No que diz respeito à carga aérea registaram-se no aeroporto da Madeira, nos primeiros seis meses do ano, quebras acentuadas nas mercadorias carregadas e descarregadas, que apresentaram diminuições de 45,2% e 31,6%, respetivamente. Para o 2º trimestre, a variação homóloga do movimento de passageiros no aeroporto da Madeira foi de 1,6%, inferior ao observado no aeroporto do Porto Santo onde atingiu os 32,3%.

**Movimento de passageiros nos aeroportos da RAM**



## Transportes terrestres e aéreos

		Valor mensal			Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		Abril 2015	Maio 2015	Junho 2015		2ºT-15	Acumulada 2015
<b>Transportes terrestres</b>							
Passageiros transportados	(10 <sup>3</sup> )	2 101	2 161	2 070	12 693	-1,1	-2,2
Urbanos	(10 <sup>3</sup> )	1 460	1 519	1 414	8 729	-0,7	-2,5
Interurbanos	(10 <sup>3</sup> )	640	642	656	3 964	-2,1	-1,5
<b>Transportes aéreos</b>							
Madeira							
Passageiros desembarcados	(Nº)	115 852	109 744	115 287	602 147	1,3	4,8
Passageiros embarcados	(Nº)	114 160	110 725	113 566	618 052	1,9	4,9
Passageiros em trânsito	(Nº)	497	1 063	1 768	6 239	-3,0	-5,0
Porto Santo							
Passageiros desembarcados	(Nº)	1 510	5 080	9 620	19 884	35,3	27,7
Passageiros embarcados	(Nº)	1 363	3 956	8 160	16 770	25,9	21,4
Passageiros em trânsito	(Nº)	393	1 476	741	3 974	51,2	-27,7

Fonte: DREM

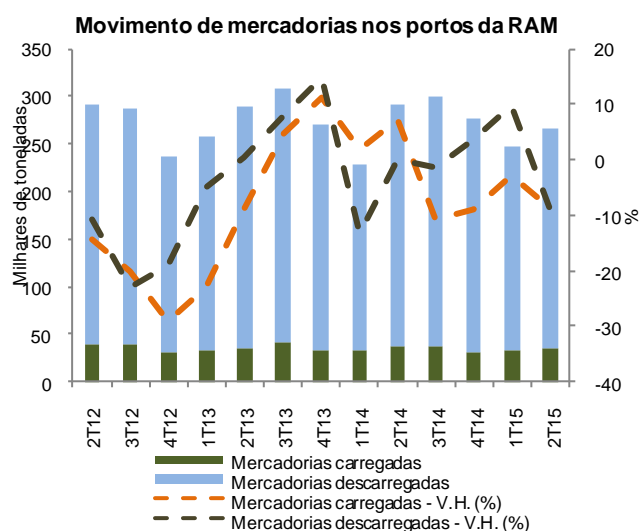
## Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, contabilizaram-se no 1º semestre de 2015 mais oito navios de cruzeiro entrados nos portos da R. A. Madeira face a igual período de 2014 (total de 156 navios em 2015), o que se refletiu também no aumento do número de passageiros em trânsito neste tipo de navios em 18,2%. Nos primeiros seis meses de 2015, o porto do Funchal recebeu 283 993 passageiros em trânsito (+18,1% que no ano anterior), a larga maioria dos quais (88,1%) constituída por europeus. As nacionalidades predominantes foram a alemã (36,6% do total, -0,4% que nos primeiros seis meses de 2014), a britânica (30,7% do total, sendo a variação homóloga de +22,6%) e a italiana (quota de 5,8%, +62,9% que em igual período do ano passado). Note-se ainda que o número de norte-americanos que passou pelo Porto do Funchal nos primeiros seis meses de 2015 aumentou 62,8% em termos homólogos, fixando-se nos 16 371.

Em termos do 2º trimestre a variação homóloga dos passageiros em trânsito foi de 39,0%.

A variação do movimento de mercadorias nos portos da RAM no 1º semestre foi globalmente negativa em

comparação com o mesmo período do ano passado. Para esta variação contribuíram tanto as quebras registadas na carga como na descarga de mercadorias, com diminuições de 6,0% e 0,7%, respetivamente. Para o 2º trimestre os números são igualmente negativos (-8,8% no caso das mercadorias carregadas e -8,7% no caso das descarregadas).



## Transportes marítimos

		Valor trimestral					Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		2ºT-14	3ºT-14	4ºT-14	1ºT-15	2ºT-15		2ºT-15	Acumulada 2015
<b>Transportes marítimos</b>									
Navios de cruzeiro	(Nº)	57	16	122	89	67	156	17,5	5,4
Passageiros em trânsito	(Nº)	81 667	28 020	204 611	171 170	113 488	284 658	39,0	18,2
Mercadorias carregadas	(ton)	38 253	36 354	30 479	33 146	34 904	68 050	-8,8	-6,0
Funchal	(ton)	380	513	806	261	397	658	4,5	8,0
Porto Santo	(ton)	418	612	259	352	554	906	32,5	44,5
Caniçal	(ton)	37 455	35 229	29 414	32 533	33 953	66 486	-9,3	-6,5
Mercadorias descarregadas	(ton)	252 596	263 999	245 210	213 634	230 495	444 129	-8,7	-0,7
Funchal	(ton)	36 631	40 662	31 627	26 030	16 090	42 120	-56,1	-35,6
Porto Santo	(ton)	6 744	6 630	7 065	3 478	5 902	9 380	-12,5	-3,4
Caniçal	(ton)	209 221	216 707	206 518	184 126	208 503	392 629	-0,3	5,5

Fonte : DREM

## Registo de vendas de veículos automóveis

Nos primeiros seis meses de 2015, as Conservatórias da Região registaram a venda de 6 260 veículos automóveis (novos e usados), 81,8% dos quais ligeiros de passageiros e 16,5% ligeiros de mercadorias (onde se incluem também os mistos). Registou-se ainda a venda de 108 pesados, cerca de 1,7% do total. Face ao

mesmo período do ano passado, contabilizaram-se em termos globais mais 873 registos, o que se traduziu num crescimento homólogo de 16,2%.

Em termos do 2º trimestre, o incremento homólogo foi de 23,7%.

## Registo de venda de veículos automóveis novos e usados nas Conservatórias da RAM

	Valor trimestral (Nº)					Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
	2ºT-14	3ºT-14	4ºT-14	1ºT-15	2ºT-15		2ºT-15	Acumulada 2015
<b>Total</b>	2 548	3 089	2 973	3 107	3 153	6 260	23,7	16,2
Total ligeiros	2 496	3 056	2 903	3 036	3 115	6 151	24,8	16,4
Passageiros	1 997	2 531	2 372	2 502	2 616	5 118	31,0	21,0
Mercadorias	499	525	531	534	499	1 033	0,0	-2,0
Total pesados	51	33	67	70	38	108	-25,5	6,9
Passageiros	5	3	15	6	5	11	0,0	-21,4
Mercadorias	40	29	51	52	33	85	-17,5	7,6
Tratores de espécie diversa	6	1	1	12	0	12	-100,0	50,0
Tratores agrícolas	1	0	3	1	0	1	-100,0	-50,0

Fonte: Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

## Vítimas em acidentes de viação

De acordo com a informação disponibilizada pelo Comando Regional da Polícia de Segurança Pública, no 2.º trimestre de 2015 foram contabilizadas 233 vítimas em acidentes de viação, número inferior ao do mesmo período do ano precedente (244). Daquele total de

vítimas, 22 foram contabilizadas como feridos graves (mais cinco que no período homólogo), 208 como feridos ligeiros (menos dezanove) e 3 como vítima mortal (no mesmo período do ano passado não existiram mortos em acidentes de viação).

## Vítimas em acidentes de viação

		Valor mensal			Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		Abril 2015	Maio 2015	Junho 2015		2ºT-15	Acumulada 2015
<b>Vítimas</b>	(Nº)	71	74	88	438	-4,5	-1,8
Mortos	(Nº)	3	0	0	4	//	33,3
Feridos graves	(Nº)	4	7	11	35	29,4	12,9
Feridos ligeiros	(Nº)	64	67	77	399	-8,4	-3,2

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

// - Não aplicável

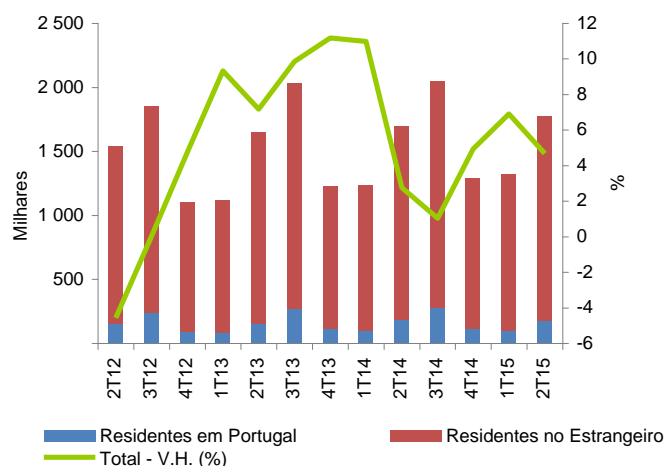
## Turismo

Os indicadores da atividade turística da Região Autónoma da Madeira para o 2.º trimestre de 2015 caracterizaram-se por acréscimos (homólogos) nas principais variáveis em análise, nomeadamente hóspedes, dormidas e proveitos.

### Hóspedes e dormidas

Assim, e de acordo com os dados provisórios, contabilizaram-se no 2.º trimestre de 2015 perto de 1,8 milhões de dormidas na RAM (+4,7% face ao período homólogo).

### Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da RAM



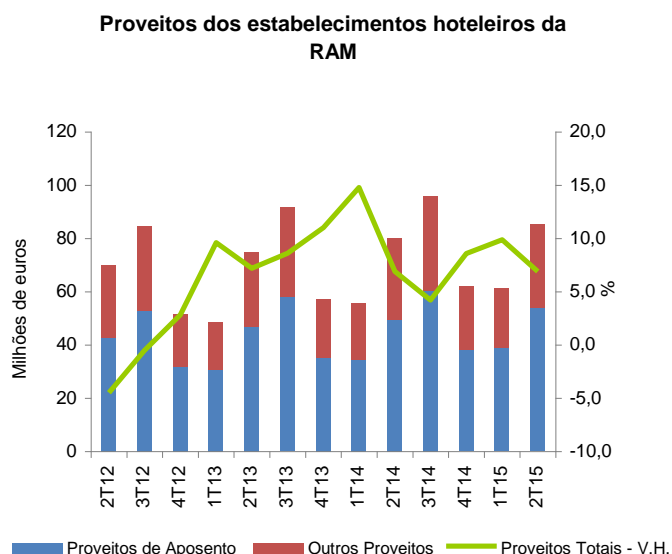
Os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 90,0% do total de dormidas, registando um acréscimo de 5,6% em relação ao período homólogo. Os turistas residentes em Portugal geraram os restantes 10,0% de

dormidas, cujo número desceu 2,7% quando comparado com o 2.º trimestre de 2014.

A taxa de ocupação-cama no 2.º trimestre de 2015 foi de 68,1%, mais 5,2 p.p. que no período homólogo, tendo a estada média caído para as 5,2 noites (5,3 no mesmo período do ano precedente).

## Proveitos

Os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM, no 2.º trimestre de 2015, rondaram os 85,5 milhões de euros (+6,9% comparativamente ao período homólogo), dos quais 63,3% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, registaram um acréscimo de 9,4% quando comparados com o 2º trimestre de 2014.



## Golfe

O inquérito aos campos de golfe revela a realização de 10 369 voltas nos três campos de golfe da RAM entre abril e junho de 2015 (-6,2% que no período homólogo), tendo gerado 375,4 mil euros de receitas. 52,9% dessas voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria dos Países Nórdicos, Alemanha e Reino Unido.

## Turismo

		Valor mensal			Acumulado 2015 (Po)	Variação homóloga (%)	
		Abril 2015 (Po)	Mai 2015 (Po)	Junho 2015 (Po)		2ºT-15	Acumulada 2015
<b>Estabelecimentos hoteleiros</b>							
Hóspedes entrados	(Nº)	91 308	100 307	101 646	487 772	4,8	5,6
Residentes em Portugal	(Nº)	15 908	18 042	22 048	90 940	1,1	-0,7
Residentes no estrangeiro	(Nº)	75 400	82 265	79 598	396 832	5,7	7,1
Hóspedes	(Nº)	106 978	117 747	116 935	579 157	6,0	6,5
Residentes em Portugal	(Nº)	17 243	19 647	23 000	99 921	1,9	0,0
Residentes no estrangeiro	(Nº)	89 735	98 100	93 935	479 236	6,9	8,0
Dormidas	(Nº)	552 527	600 853	621 517	3 096 041	4,7	5,6
Residentes em Portugal	(Nº)	50 147	52 493	75 663	277 472	-2,7	-1,9
Residentes no estrangeiro	(Nº)	502 380	548 360	545 854	2 818 569	5,6	6,4
Estada Média	(Nº)	5,2	5,1	5,3	5,3	-1,9	-1,9
Estabelecimentos (média)	(Nº)	157	160	161	155	-1,2	-1,9
Capacidade de alojamento (média)	(Nº)	27 891	29 069	29 105	27 877	-0,3	0,2
Taxa de ocupação-cama	(%)	66,2	66,7	71,3	61,5	5,2 p.p.	3,1 p.p.
Proveitos totais	(10³ €)	27 154	29 041	29 348	146 820	6,9	8,1
Proveitos de aposento	(10³ €)	17 858	18 106	18 188	93 214	9,4	10,8
RevPAR	(€)	44,19	41,34	42,97	38,25	9,5	10,7
<b>Golfe</b>							
Voltas realizadas	(Nº)	4 173	3 179	3 017	24 212	-6,2	2,5
Rendimentos totais	(€)	158 793	108 264	108 300	1 010 176	-5,4	4,3

Fonte: DREM

Po - Valor provisório

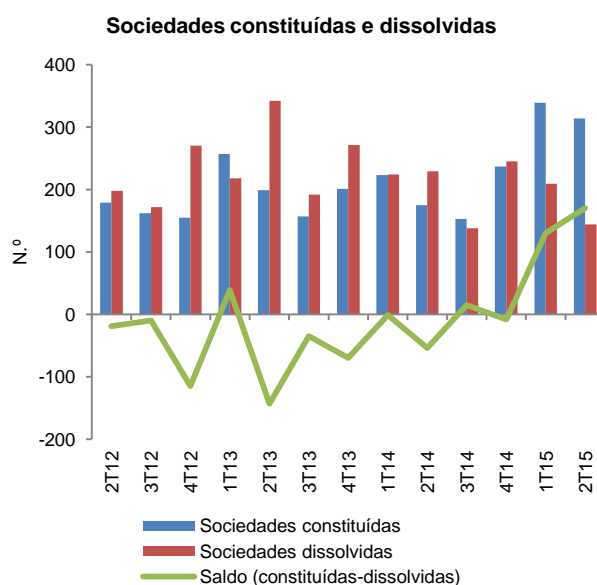
# Empresas

## Sociedades constituídas e dissolvidas

Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral de Política de Justiça ao INE, no segundo trimestre de 2015, o número de constituições de sociedades (314) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (144), resultando num saldo positivo de 170 sociedades. Comparativamente ao período homólogo, observaram-se mais 139 constituições e menos 85 dissoluções. Olhando para a série histórica existente, constata-se que o referido saldo foi particularmente expressivo, tendo sido novamente condicionado pela constituição de sociedades ligadas ao Centro Internacional de Negócios da Madeira.

Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades constatamos que o maior contributo para o saldo positivo no segundo trimestre de 2015 adveio das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+77), do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (+35), do “Alojamento, restauração e similares” (+31) e das “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (+28). Inversamente, a “Construção” (-10), as “Indústrias transformadoras” (-7) e as “Atividades financeiras e de seguros” (-5) foram as atividades onde o saldo entre constituições e dissoluções se revelou mais negativo.

Entre janeiro e junho de 2015, o saldo entre constituições e dissoluções de sociedades, foi de +300 (653 constituições contra 353 dissoluções). Em relação às atividades, o saldo positivo mais pronunciado vem das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+132), do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (+70) e do “Alojamento, restauração e similares” (+67). O contributo negativo mais significativo deriva da “Construção” (-21), dos “Transportes e armazenagem” (-8) e das “Atividades financeiras e de seguros” (-8).



## Sociedades constituídas e dissolvidas

	Valor trimestral (Nº)					Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
	2ºT-14	3ºT-14	4ºT-14	1ºT-15	2ºT-15		2ºT-15	Acumulada 2015
Sociedades constituídas	175	153	237	339	314	653	79,4	64,1
Agricultura, Silvicultura e Pesca	1	4	7	4	1	5	0,0	0,0
Indústria, Construção, Energia e Água	17	14	25	30	19	49	11,8	19,5
Comércio e Serviços	157	135	205	305	294	599	87,3	70,2
Sociedades dissolvidas	229	138	245	209	144	353	-37,1	-22,1
Agricultura, Silvicultura e Pesca	0	2	0	2	2	4	//	//
Indústria, Construção, Energia e Água	24	18	33	37	35	72	45,8	30,9
Comércio e Serviços	205	118	212	170	107	277	-47,8	-30,4

Fonte: DREM

// - Não aplicável

## Sector Monetário e Financeiro

### Empréstimos, rácios de crédito vencido e devedores

Segundo os dados do Banco de Portugal, no final do 2º trimestre de 2015, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras era de 2,95 mil milhões de euros, menos 542 milhões de euros que no final de junho de 2014 e menos 73 milhões que em março de 2015. O rácio de crédito vencido deste tipo de sociedades voltou a crescer, atingindo os 20,6% no final do período de referência. Depois da quebra evidenciada no trimestre anterior (no qual desceu 2,6 p.p. para 19,1%), este rácio tornou a ultrapassar a barreira dos 20%, à semelhança do que havia sucedido no final de dezembro de 2014. Comparativamente ao trimestre homólogo, o aumento foi de 1,3 p.p.. A nível nacional, o rácio de crédito vencido manteve a tendência crescente trazida dos trimestres anteriores, atingindo os 16,0% no final do 2º trimestre de 2014. O montante de crédito malparado no âmbito das sociedades não financeiras com sede na Região situava-se, no período em referência, em 607,7 milhões de euros (+30,3 milhões de euros que em março passado).

No sector das famílias assistiu-se igualmente a uma redução, em termos homólogos, no saldo dos empréstimos concedidos, da ordem dos 139 milhões de euros (-4,2%), cifrando-se o saldo dos empréstimos a este sector institucional, em junho de 2015, nos 3,15 mil milhões de euros. Quando comparamos o saldo do final do 2º trimestre de 2015 com o do trimestre precedente observamos que a queda foi mais ligeira (-1,3%, cerca de 42 milhões de euros a menos).

O rácio de crédito vencido no sector institucional das famílias registou a primeira redução (de 6,1% no término do 1º trimestre de 2015 para 6,0% no final do trimestre em análise), desde setembro de 2012. Esta percentagem é contudo superior em 0,6 p.p. à registada em junho de 2014. O montante de crédito malparado neste sector atingia em junho de 2015 os 189 milhões de euros (menos 5,7 milhões de euros que em março de 2015). O fenómeno do crédito malparado é mais acentuado no crédito para “consumo e outros fins” (19,3%) do que no segmento da “habitação” (3,2%), embora face ao trimestre anterior se deva

referir que houve um desagravamento de 0,4 p.p. no primeiro, mantendo-se a percentagem no segundo segmento referido. A nível nacional, o rácio de crédito vencido nas famílias fixou-se em 5,1% no trimestre em análise, tendo aumentado 0,1 p.p. face ao período anterior.

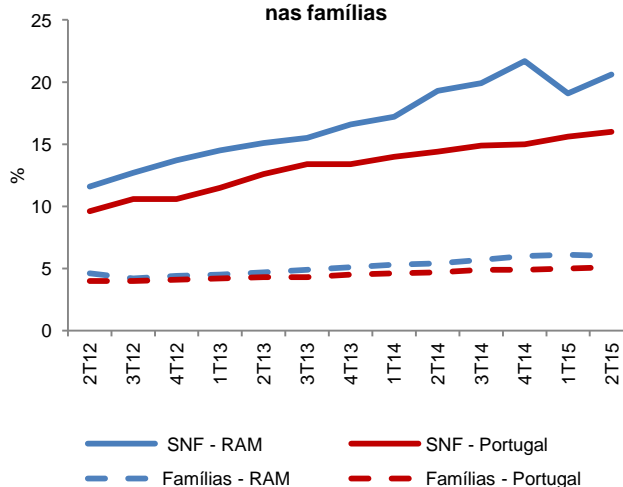
Comparativamente ao país, os rácios de crédito vencido no segmento de “habitação” e no “consumo e outros fins” são superiores na RAM em 0,3 p.p. e 4,4 p.p., respetivamente.

Quanto ao número de devedores do sector institucional famílias, verificou-se um decréscimo de 1,0% em relação ao 1º trimestre de 2015 e que foi comum a ambos os segmentos, ao do “consumo e outros fins” (-1,7%) e ao da “habitação” (-0,2%). No 2º trimestre de 2015 estavam contabilizados cerca de 49,6 mil devedores com crédito à “habitação” e 85,7 mil com crédito para “consumo e outros fins”.

### Depósitos

Por sua vez, os depósitos e equiparados nos estabelecimentos bancários regionais atingiam, no final de junho de 2015, um volume de 5,2 mil milhões de euros, valor inferior em cerca de 0,9% ao observado no 2º trimestre de 2014. Contudo, face ao trimestre anterior, constata-se um crescimento de 0,9%, estimulado pelo aumento dos depósitos de particulares (incluindo os emigrantes) em 89 milhões de euros. No final de junho de 2014, o volume de poupanças deste grupo atingia os 3,7 mil milhões de euros.

Rácios de crédito vencido na RAM e em Portugal, nas sociedades não financeiras (SNF) e nas famílias



## Estatísticas monetárias e financeiras

		Valor trimestral					Variação (%) 2ºT-15	
		2ºT-14	3ºT-14	4ºT-14	1ºT-15	2ºT-15	Trimestral	Homóloga
<b>Empréstimos concedidos<sup>(1)</sup> a:</b>								
Sociedades não financeiras	(10 <sup>6</sup> €)	3 492	3 344	3 213	3 023	2 950	-2,4	-15,5
Famílias	(10 <sup>6</sup> €)	3 289	3 262	3 225	3 192	3 150	-1,3	-4,2
Para habitação	(10 <sup>6</sup> €)	2 704	2 678	2 650	2 624	2 597	-1,0	-4,0
Para consumo e outros fins	(10 <sup>6</sup> €)	585	584	575	568	553	-2,6	-5,5
<b>Rácios de crédito vencido de :</b>								
Sociedades não financeiras	(%)	19,3	19,9	21,7	19,1	20,6	1,5 p.p.	1,3 p.p.
Famílias	(%)	5,4	5,7	6,0	6,1	6,0	-0,1 p.p.	0,6 p.p.
Para habitação	(%)	2,9	3,0	3,1	3,2	3,2	0,0 p.p.	0,3 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	17,2	17,9	18,9	19,7	19,3	-0,4 p.p.	2,1 p.p.
<b>Devedores<sup>(1)</sup> no sector das famílias:</b>	(Nº)	103 983	104 208	103 705	103 498	102 513	-1,0	-1,4
Para habitação	(Nº)	50 311	50 157	49 927	49 727	49 605	-0,2	-1,4
Para consumo e outros fins	(Nº)	87 453	87 971	87 514	87 147	85 683	-1,7	-2,0
<b>Depósitos e equiparados<sup>(1)</sup> de:</b>	(10 <sup>6</sup> €)	5 252	5 228	5 181	5 163	5 207	0,9	-0,9
Instituições financeiras não monetárias	(10 <sup>6</sup> €)	893	796	849	865	832	-3,8	-6,8
Sociedades não financeiras	(10 <sup>6</sup> €)	657	708	637	644	632	-1,9	-3,8
Particulares, incluindo emigrantes	(10 <sup>6</sup> €)	3 702	3 724	3 695	3 654	3 743	2,4	1,1

Fonte: Banco de Portugal

<sup>(1)</sup> Saldo no fim do trimestre

### Atividade da rede Multibanco

Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) para a RAM, referentes ao 2º trimestre de 2015, mostram que os montantes relativos às duas principais operações da rede Multibanco (levantamentos e compras através de terminais de pagamento automático), consideradas no seu conjunto, registaram um crescimento de 4,9% comparativamente ao período homólogo. No caso dos cartões nacionais, o acréscimo no referido agregado foi de 4,8% e nos internacionais de 5,6%.

Desagregando a componente dos levantamentos em nacionais e internacionais, é de assinalar que enquanto os primeiros aumentaram 1,1% (totalizando 146,1 milhões de euros no 2º trimestre de 2015), os internacionais observaram uma quebra homóloga de 1,4% (17,2 milhões de euros entre abril e junho deste ano). A variação global dos levantamentos foi de 0,9%. Por sua vez, as compras através de TPA feitas com cartões nacionais ultrapassaram os 140,5 milhões de euros entre abril e junho deste ano (+8,8% que em mesmo período de 2014) enquanto as compras feitas com cartões internacionais rondaram os 34,7 milhões de euros (+9,4% que no período homólogo). A variação global das compras através de TPA foi de 8,9%.

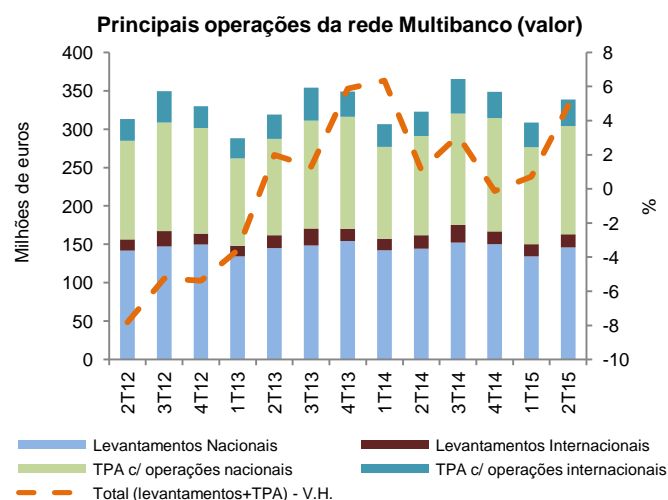
Os pagamentos registaram uma evolução homóloga ligeiramente positiva de 0,2%. A nível nacional os montantes movimentados nas operações da rede multibanco em análise cresceram quer nos levantamentos (+1,5%), quer nas compras através de

TPA (+8,8%), quer nos pagamentos (+3,2%). A variação homóloga dos levantamentos agregados às compras através de TPA, no país, foi de +5,3%.

Analisando o 1º semestre de 2015, conclui-se que na RAM, o crescimento dos levantamentos adicionados das compras através de TPA cifrou-se em 2,8% (5,3% no país).

Por sua vez, os pagamentos no 1º semestre de 2015 caíram 4,9% quando comparados com o mesmo período de 2014.

As variações homólogas dos levantamentos e compras através de TPA evidenciam a existência de efeito substituição entre estes dois tipos de operação, pois enquanto os levantamentos caíram 1,8%, as compras através de TPA aumentaram 7,6%.

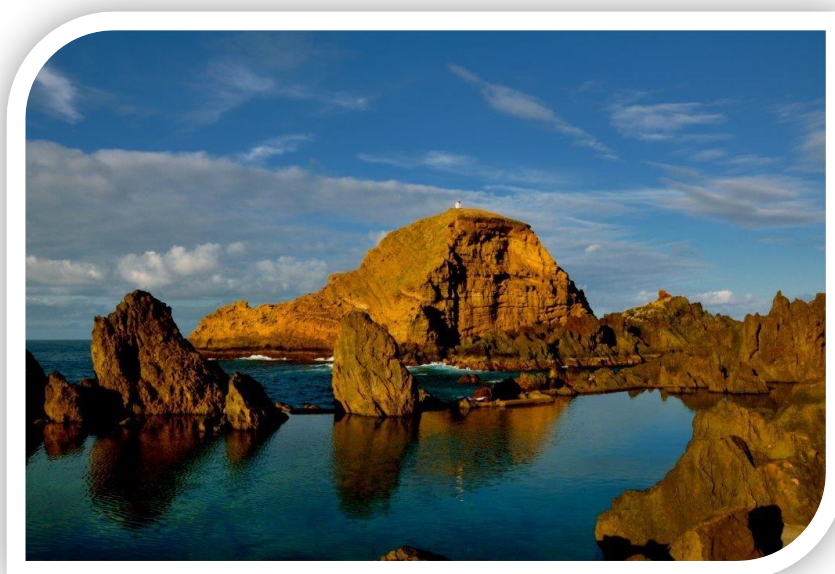


### Atividade da rede Multibanco

		Valor mensal			Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		Abril 2015	Mai 2015	Junho 2015		2ºT-15	Acumulada 2015
Total de caixas com operações <sup>(1)</sup>	(Nº)	331	330	329	331	1,3	1,4
Total de operações	(10 <sup>3</sup> )	1 693	1 779	1 754	4 890	-0,4	-1,4
Levantamentos nacionais	(10 <sup>3</sup> )	787	847	853	2 323	-0,4	-1,2
	(10 <sup>3</sup> €)	45 962	49 387	50 706	134 200	1,1	-2,3
Levantamentos internacionais	(10 <sup>3</sup> )	44	42	42	119	-0,8	2,2
	(10 <sup>3</sup> €)	6 078	5 588	5 565	16 033	-1,4	2,4
Consultas	(10 <sup>3</sup> )	591	623	601	1 684	1,0	0,2
Pagamentos	(10 <sup>3</sup> )	176	160	157	483	-10,6	-11,2
	(10 <sup>3</sup> €)	11 437	9 948	8 886	27 306	0,2	-4,9
Term. pag. autom. c/ operações <sup>(1)</sup>	(Nº)	4 970	5 049	5 068	4 938	6,7	5,4
Compras em term. pagam. autom	(10 <sup>3</sup> €)	56 552	58 898	59 732	158 315	8,9	7,6

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

<sup>(1)</sup> O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual.





# Notas Explicativas, Conceitos e Siglas

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

## Emprego

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo

menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

## Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

## Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

## Sector Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido

## Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas,

considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

V.H. - Variação homóloga

V.T. - Variação trimestral

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>

## Lista de Publicações da DREM

### Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
  - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

### Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

### Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
  - *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
    - *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
  - *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
  - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
    - *Madeira em Números (Brochura)*
  - *Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

### Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

Preço: 4,00 €

Isento de IVA nos termos do nº2 do art.º 2 do CIVA

# Direção Regional de Estatística da Madeira

**As nossas portas estão abertas**

**Visite-nos em:**

<http://estatistica.gov-madeira.pt> ou

<http://drem.ine.pt>



Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

**Geral:**



- Telefone: 291 720 060
- Fax: 291 741 909
- Correio eletrónico: [drem@ine.pt](mailto:drem@ine.pt)
- Morada: Calçada de Santa Clara, n.º 38  
9004-545 Funchal  
Madeira

**Biblioteca:**



- Telefone: 291 720 070
- Correio eletrónico: [biblioteca.drem@ine.pt](mailto:biblioteca.drem@ine.pt)
- Horário de funcionamento:
  - De segunda a sexta
  - das 09:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30